

# **COMO EU ENTENDO A VIDA FALA II**

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**

**ESPÍRITO NEIO LÚCIO**

Valentim Neto - 2014  
(Revisão de expressões e notas)  
[vale.aga@hotmail.com](mailto:vale.aga@hotmail.com)

francisco  
cândido  
xavier

# A VIDA FALA II

pelo espírito  
**NEIO LÚCIO**



## **A VIDA FALA II**

**O BURRO DE CARGA 4**

**O CARNEIRO REVOLTADO 6**

## O BURRO DE CARGA

Neio Lúcio

No tempo em que não havia automóveis, na cocheira de famoso palácio real um burro de carga curtia imensa amargura, em vista das pilhérias e remoques dos companheiros de apartamento.

Reparando-lhe o pelo maltratado, as fundas cicatrizes do lombo e a cabeça tristonha e humilde, aproximou-se formoso cavalo árabe, que se fizera detentor de muitos prêmios.

- Triste sina a que você recebeu! Não inveja minha posição nas corridas? Sou acariciado por mãos de princesas e elogiado pela palavra dos reis!

- Pudera! - como conseguirá um burro entender o brilho das apostas e o gosto da caça?

O infortunado animal recebia os sarcasmos, resignadamente.

- Esse burro é um covarde! Sofreu nas mãos do bruto amansador, sem dar ao menos um coice. É vergonhoso suportar-lhe a companhia

Um jumento espanhol acercou-se e acentuou sem piedade:

- Lastimo reconhecer neste burro um parente próximo. É um desonrado, fraco, inútil... Desconhece o amor-próprio. Eu só aceito os deveres dentro de um limite; Se abusam, pinoteio e sou capaz de matar.

As observações insultuosas não haviam terminado, quando o rei penetrou o recinto, em companhia do chefe das cavalariaças.

- Preciso de um animal para serviço de grande responsabilidade - informou o monarca -, animal dócil e educado, que mereça absoluta confiança.

O empregado perguntou:

Não prefere o árabe, Majestade?

- Não, não - falou o soberano -, é muito altivo e só serve para corridas em festejos oficiais sem maior importância.

- Não quer o potro inglês?

- De modo algum. É muito irrequieto e não vai além das extravagâncias da caça.

- E o húngaro? Não deseja o húngaro?

- Não, não. É bravo, sem qualquer educação. É apenas um pastor de rebanho.
- O jumento serviria? - insistiu o servidor atencioso.
- De maneira nenhum. É manhoso e não merece confiança.

Decorridos alguns instantes de silêncio, o soberano indagou:

- Onde está o meu burro de carga?

O chefe das cocheiras indicou-o, entre os demais.

O próprio rei puxou-o carinhosamente para fora, mandou ajazezá-lo com as armas resplandcentes de sua Casa e confiou-lhe o filho, ainda criança, para longa viagem.

Assim também acontece na vida.

Em todas as ocasiões, temos sempre grande número de amigos, de conhecidos e companheiros, mas somente nos prestam serviços de utilidade real aqueles que já aprenderam a suportar, servir e sofrer, sem cogitar de si mesmos.

**(Notas:**

**Quando nos colocamos em posição de inferioridade, apresentando um dos nossos maiores complexos, ligados ao estágio de orgulho e egoísmo, e pelo qual nós passamos, tudo parece piorar, e piora muito! Devemos sempre nos lembrar, com conhecimento, das nossas limitações, quer sejam físicas ou espirituais. Uma pergunta simples pode nos responder, quanto a essas limitações: Podemos evitar a morte? Como não sabemos como, quando e de qual maneira ela ocorrerá; nunca poderemos evitá-la! Isso seria motivo para melindre, para aflorar os complexos? Vamos estudar mais a Doutrina dos Espíritos! Esse sim; é o melhor remédio para entendermos os nossos complexos!)**

## O CARNEIRO REVOLTADO

Neio Lúcio

Certo carneiro muito inteligente, mas indisciplinado, reparou os benefícios que a lã espalhava em toda parte, e, desde então, julgou-se melhor que os outros seres da Criação, passando a revoltar-se contra a tosquia.

– Se era tão precioso – pensava –, porque aceitar a humilhação daquela tesoura enorme? Experimentava intenso frio, de tempos a tempos, e, despreocupado das ricas rações que recebia no redil, detinha-se apenas no exame dos prejuízos que supunha sofrer.

Muito amargurado, dirigiu-se ao Criador.

– Meu Pai, não estou satisfeito com a minha pelagem. A tosquia é um tormento... Modifica-me, Senhor!...

O Todo-Poderoso indagou, com bondade:

– Que desejas que eu faça?

Vaidosamente, o carneiro respondeu:

– Quero que a minha lã seja toda de ouro.

A rogativa foi satisfeita. O carneiro tornou-se de ouro.

Assim que o orgulhoso ovino se mostrou cheio de pelos preciosos, várias pessoas ambiciosas atacaram-no sem piedade. Arrancaram-lhe, violentamente, todos os fios, deixando-o em chagas.

O infeliz, a lastimar-se, correu para o Altíssimo e implorou:

– Meu Pai, muda-me novamente! Não posso exhibir lã dourada, encontraria sempre salteadores sem compaixão.

O Sábio dos Sábios perguntou:

– Que queres que eu faça?

O carneiro, com mania de grandeza, suplicou:

– Quero que a minha lã seja lavrada em porcelana primorosa.

E o carneiro teve sua lã transformada em porcelana.

Logo que tornou ao vale, apareceu no céu enorme ventania, que lhe quebrou todos os fios, dilacerando-lhe a carne.

Aflito, queixou-se ao Todo-Misericordioso:

– Pai, renova-me!... A porcelana não resiste ao vento... estou exausto...

Disse-lhe o Senhor:

– Que desejas que eu faça?

O carneiro nem pensou e foi dizendo:

– Para não provocar os ladrões e nem me ferir com porcelana quebrada, quero que a minha lã seja feita de mel.

O Criador satisfez o pedido. A lã do carneiro tornou-se do mais puro mel.

Mas, logo que o pobre se achou no redil, bandos de moscas asquerosas cobriram-no em cheio e, por mais corresse campo afora, não evitou que elas lhe sugassem os fios adocicados.

O mísero voltou ao Altíssimo e implorou:

– Pai, modifica-me... as moscas deixaram-me em sangue!

O Senhor indagou, de novo. – Que queres que eu faça?

Dessa vez, o carneiro pensou mais tempo e considerou:

Eu seria mais feliz se tivesse minha lã semelhante às folhas de alface.

Atendido, voltou à planície, na caprichosa alegria de parecer diferente dos demais.

Quando alguns cavalos lhe puseram os olhos no carneiro, ele não conseguiu melhor sorte que das outras vezes. Os equinos prenderam-no com os dentes e, depois de lhe comerem a lã, abocanharam-lhe o corpo.

O carneiro correu na direção do Juiz Supremo, gotejando sangue das chagas profundas, e, em lágrimas, gemia:

O Todo-Compassivo, vendo que ele se arrependera com sinceridade, observou:

– Reanima-te, meu filho! Que pedes agora?

– Meu Pai, não suporto mais!...

O infeliz replicou, em pranto:

– Pai, quero voltar a ser um carneiro comum, como sempre fui. Não pretendo a superioridade sobre meus irmãos.

E terminou: Quero ser simples e útil, qual o Senhor me fez!...

- Hoje sei que meus tosquiadores são meus amigos. Nunca me deixaram ferido e sempre me deram de beber e de comer.

O Pai sorriu, bondoso, abençoou-o com ternura e falou:

– Volta e siga seu caminho em paz. Você compreendeu enfim, que meus desígnios são justos. Cada criatura está colocada, por minha Lei, no lugar que lhe compete e, se pretendes receber, aprende a dar.

Então o carneiro, envergonhado, mas satisfeito, voltou para o vale, misturou-se com os outros e daí por diante foi muito feliz.

**(Notas:**

**Quando a sensibilidade – mediunidade ativa – aflora em nós, na maioria dos casos fugimos dela como o ‘cara’ foge da cruz! Quando não apresentamos a sensibilidade – mediunidade ativa -, reclamamos e invejamos àqueles que a têm! Raramente estamos contentes com aquilo que somos, com as qualidades que apresentamos; sempre aspiramos outras habilidades! Quando será que vamos entender, aceitar e respeitar a Lei de Deus, ou será que Ele não sabe o que faz? Estudar a Doutrina dos Espíritos faz muito bem a todos nós, e somente o fato de, assim, conhecer a Lei de Deus, já é maravilhoso!)**

**FIM**